

INDICADORES DE QUALIDADE QUÍMICA EM UM LATOSSOLO VERMELHO SOB DIFERENTES SISTEMAS DE USO E MANEJO

Otávio Silva Mello, Cinara Xavier de Almeida, Suelen Martins de Oliveira, Deisy Cristina Rodrigues Silva, Ricardo Falqueto Jorge

Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Uberlândia (ICIAG-UFU), Rua Goiás, 2000 – Bairro Vila Nova, Campus Monte Carmelo, 38500-000 – Monte Carmelo – MG, cxalmeida@iciag.ufu.br

A qualidade do solo é definida como a capacidade de os solos exercerem suas funções no ecossistema, sendo considerada uma boa ferramenta para o estudo e planejamento do uso sustentável do mesmo. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi quantificar o impacto dos sistemas de uso e manejo na qualidade de um Latossolo Vermelho: mata nativa, pastagem, cultivos anuais, seringal e cafeicultura, através de indicadores químicos. O estudo foi realizado na cidade de Monte Carmelo, MG, em uma área situada entre as coordenadas geográficas 18°44'55,83"S e 47°29'445,03"O. O solo da área experimental foi classificado como Latossolo Vermelho argiloso, que apresentou a seguinte composição granulométrica: 525 g kg⁻¹ de argila, 100 g kg⁻¹ de silte e 375,00 g kg⁻¹ de areia. Foram coletadas amostras de solo na camada de 0-0,20 m, nas quais foram determinados os seguintes indicadores químicos de qualidade do solo: pH em água, soma de bases (SB), saturação por bases (V%), capacidade de troca de cátions (T) e saturação por alumínio (m). Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias, quando significativas, foram comparadas pelo teste de Tukey ($p < 0,05$). O solo sob cultivo de milho apresentou o maior pH, sendo de 6,32, diferindo de todos os outros sistemas. O solo sob mata nativa, pastagem e cafeeiro não diferiram entre si, em relação ao pH, sendo que o solo sob mata nativa não diferiu do solo sob seringueira. Referindo-se à SB, os solos sob mata nativa, pastagem, cafeeiro e cultivo de milho não diferiram. O solo sob seringueira foi o que apresentou menor SB, entretanto, não diferiu do solo sob pastagem. Quanto à T, os diferentes sistemas de uso e manejo do solo não diferiram. Em relação à V%, o solo sob café e cultivo de milho não diferiram, sendo que o solo sob cafeeiro não diferiu dos solos sob pastagem e mata nativa. O solo sob seringueira foi o que apresentou menor V%, diferindo dos demais tratamentos. Em relação aos resultados para a m, o solo sob mata nativa, pastagem, cafeeiro e cultivo de milho não diferiram entre si. Contudo, o solo sob seringueira apresentou maior m, diferindo de todos os outros sistemas. Os sistemas de uso e manejo do solo afetaram a qualidade química do solo conforme constatado pelos diferentes indicadores de qualidade do solo estudados, com exceção da capacidade de troca de cátions.

Palavras-chave: fertilidade do Solo, pH, soma de bases, capacidade de troca de cátions, saturação por alumínio.

Apoio financeiro: ICIAG-UFU, FAPEMIG